

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Natureza do espaço e o desenvolvimento

João Daniel Dorneles Ramos
Daniela Garcez Wives
Organizadores


UFRGS
EDITORA

 **SEAD**
UFRGS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica

Jane Fraga Tutikian

EDITORA DA UFRGS

Diretor

Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial

Álvaro Roberto Crespo Merlo

Augusto Jaeger Jr.

Carlos Pérez Bergmann

José Vicente Tavares dos Santos

Marcelo Antonio Conterato

Marcia Ivana Lima e Silva

Maria Stephanou

Regina Zilberman

Tânia Denise Miskinis Salgado

Temístocles Cezar

Alex Niche Teixeira, presidente

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Natureza do espaço e o desenvolvimento

João Daniel Dorneles Ramos

Daniela Garcez Wives

Organizadores

© dos autores
1ª edição: 2017

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:
Laura Wunsch, Gabriela Trindade Perry, Tanara Forte Furtado e Marcelo Ferreira

Revisão: Equipe de Revisão da SEAD
Capa: Ely Petry
Projeto gráfico: Editora da UFRGS
Editoração eletrônica: Gustavo Demarchi

Curso de Graduação Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER)
Coordenação Pedagógica: Rumi Regina Kubo
Coordenação de Tutoria: Laura Wunsch
Coordenação Núcleo EAD: Tânia Rodrigues da Cruz
Secretário: Jorge Luis Aguiar Silveira

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.



N285 Natureza do espaço e o desenvolvimento [recurso eletrônico] / organizadores João Daniel Dorneles Ramos [e] Daniela Garcez Wives ; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
164 p. ; pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

Inclui referências.

1. Geografia. 2. Antropologia. 3. Desenvolvimento territorial. 4. Questão Ambiental. 5. Cultura. 6. Territorialidade. 7. Espacialidade. 8. Proteção de terras indígenas. 9. Proteção de terras quilombolas. 10. Políticas públicas. I. Ramos, João Daniel Dorneles. II. Wives, Daniela Garcez. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. IV. Série.

CDU 911.3
332.14

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0392-4

O livro “Natureza do Espaço e o Desenvolvimento” apresenta reflexões conceituais e práticas sobre o Espaço, bem como sobre uma diversidade de conceitos de categorias, a saber: região, território, lugar, paisagem, ambiente e cultura. Buscamos, ao longo do livro, compreender as diferentes visões sociais, antropológicas e do Desenvolvimento Rural, contribuindo para a ampliação dos entendimentos possíveis sobre a prática e os conceitos abordados. Ao elaborarmos esta obra, foi necessário priorizar uma série de iniciativas e perspectivas de trabalho e de pesquisa que não estão apartadas da vida coletiva e de suas realizações. Ao descrevermos o que cada parte deste livro apresenta, ao falarmos sobre cada conceito e categoria de análise, ao trazermos à baila o que determinados grupos sociais, políticos e étnicos reivindicam como direitos, modos de existência e como possibilidade de construção de outros mundos (possíveis), produzimos, em nosso entendimento, outras noções que evocam a urgência em reconhecermos estes direitos, estes povos e grupos, que nos indicam caminhos de pensamento nos quais as diferenças surgem como alternativas aos processos de sedentarização da ciência.

Por isso, uma das características deste trabalho é a necessidade de ressaltar a diversidade de concepções e de usos de conceitos, principalmente o de *território*, que, nos capítulos desta obra, apresenta-se como um dos elementos-chave para diferentes grupos sociais e situações concretas de reivindicação e/ou uso/acesso de determinados locais.

Considerando-se esta variedade de noções, inicialmente abordamos as questões em relação ao Espaço e suas categorias, que, como veremos, são, normalmente, controversas, deslocadas de pressupostos filosóficos e epistemológicos, e, ao mesmo tempo, utilizadas como percepções concretas de grupos. Assim, veremos como o Espaço é construído como uma categoria carregada de axiomas e assimetrias e até mesmo como ambiente árido e desconhecido.

Daniela Garcez Wives, Carlos Ernesto Ayala Durán, Helena Botelho Senna e Igor Kühn nos mostram no Capítulo 1 que o Espaço e suas categorias são o cerne constituinte da Geografia. Observando os estudos realizados por diversas frentes, ou escolas, enfatizam que a Geografia construiu muitas perspectivas

filosóficas com relação à interpretação da espacialidade dos fenômenos que compõem os aspectos das relações humanas. Além desta categoria, o capítulo também apresenta o conceito de território, que é um conceito-chave para os outros capítulos deste livro.

No Capítulo 2, João Daniel Dorneles Ramos versa sobre as formas territorializantes que comunidades quilombolas e coletivos afroreligiosos operam a partir de relações intensivas com a natureza e seus diversos entes, como as plantas, animais, pedras, águas, entidades, deuses/as e espíritos. O autor argumenta que tais coletivos resistem aos processos de invisibilidade, estigmatização e perda de seus territórios frente aos modelos de desenvolvimento e modernização (sobretudo da agricultura convencional de produção em larga escala de *commodities*), pois possuem modos de existência diferenciados. Os quilombolas, como os afroreligiosos, em suas práticas cotidianas e rituais, estão constantemente em relações que envolvem os elementos da natureza e da cultura.

O Capítulo 3, de Bruno Silva Kauss e Vanessa Flores dos Santos, apresenta uma discussão mais específica sobre a legislação constitucional, tomando como marcos a Constituição Federal Brasileira de 1988 e determinados dispositivos legais de proteção às terras indígenas e quilombolas. Neste capítulo, visualizamos de que modo o acesso e/ou retomada de terras aos povos originários se apoia na legislação referente às terras indígenas e quilombolas.

Rafaela Vendruscolo tem como objetivo, no Capítulo 4, apresentar algumas discussões e noções de território e territorialidade, adentrando de forma integrada nos debates sobre identidade, capital social, institucionalidades e desenvolvimento territorial. A autora faz esta reflexão ao mapear brevemente os estudos em torno da noção de identidade, territorialidade e desenvolvimento, apresentando as respostas dos grupos às transformações espaço-temporais ocorridas no último século, principalmente advindas do que se tem chamado de globalização. Destaca-se, neste capítulo, a noção de que os processos, as transformações e as reações são heterogêneas nos diferentes locais e indicam distintas construções identitárias e potencialidades dos grupos, que têm acionado aspectos culturais como forma de construção e promoção do território. Tais construções se opõem às tentativas homogeneizadoras da indústria cultural, uma vez que produzem e consomem serviços diferenciados, carregados de sentidos e significados culturais próprios.

Josiane Carine Wedig demonstra, no Capítulo 5, a partir de sua pesquisa junto a povos e comunidades agregados à Rede Puxirão de Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, como o território é, para estes segmentos, o espaço de existência em que se conectam humanos e não humanos, compondo-se diferentes agenciamentos coletivos. A autora enfatiza que estes territórios (bem como os grupos que neles vivem) estão cada vez mais ameaçados pelo avanço de visões desenvolvimentistas que consideram a natureza apenas como um recurso a ser utilizado em benefício dos humanos, um modelo antropocêntrico que teve início com a Modernidade Ocidental (século XVI). Estas visões culminam no avanço urbano-industrial sobre diferentes espaços (e povos) do planeta. Josiane Wedig também mobiliza outro conceito importante, o de natureza, que, na perspectiva hegemônica ocidental (as florestas, as águas, os minerais, os territórios tradicionais...), passou a se constituir como palco de novos impulsos de expansão do mercado de terras, através do avanço da agricultura monocultura, exportadora e baseada no latifúndio e na construção dos grandes projetos de infraestrutura. Ela nos mostra que, para os povos e comunidades tradicionais, “o território está fortemente interconectado com a dimensão ambiental: eles se reconhecem como protetores e ‘guardiões da natureza’, como povos que viveram historicamente da floresta e do sustento por ela proporcionado e cujos modos de vida são interconectados com a natureza”.

Stella Maris Nunes Pieve e Matheus Sehn Korting apresentam no Capítulo 6 uma importante reflexão acerca do território a partir de pesquisa na Ilha Grande dos Marinheiros, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os autores trabalham em seu texto os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização que atravessam o cotidiano dos moradores desta Ilha e partem de uma noção de territorialidade em que a Ilha Grande dos Marinheiros é um lugar vivido, controverso e habitado por diferentes visões de territorialização do espaço, além de uma área física e ecossistêmica, fortemente disciplinada pela legislação e regulamentação do Estado. Assim, destacam que nem sempre os territórios são formais ou formalizados de acordo com normas ou legislações e demarcados por fronteiras físicas, mas também são definidos a partir de relações afetivas, no sentido de uso, ocupação e formas de habitar.

Para tratar da natureza do espaço e o desenvolvimento: território, região, lugar, paisagem, ambiente e cultura, tivemos como foco central ampliar as diversas apresentações e compreensões do espaço e suas categorias, sem correr o

risco de que pareçam conceitos/categorias óbvias. O objetivo foi tratar o espaço como relacional e produto de inter-relações.

O espaço é, neste livro, complementado com a categoria de território – a qual não existe sem identidade, cultura e sem o outro, já que estamos falando de inter-relações. Assim, esperamos que o leitor tenha a compreensão de que o espaço é sempre um processo dinâmico e não um sistema fechado e direcional. Desta forma, buscamos demonstrar, na elaboração de nossos capítulos, que estamos falando de um Espaço Vivo. Este livro trata da diferença, identidade, multiplicidade e pluralidade da natureza do espaço e da cultura.

João Daniel Dorneles Ramos

Daniela Garcez Wives